

Possíveis relações entre as competições esportivas e o esporte educacional: (re)significando perspectivas à luz da pedagogia do esporte

Possible relationships between sports competition and sport education: (re)meaning perspectives in the light of sport pedagogy

RUFINO, L G B; MOREIRA, E C; COUTINHO, S da S; BAHIA, C de S A. Possíveis relações entre as competições esportivas e o esporte educacional: (re)significando perspectivas à luz da pedagogia do esporte. **R. bras. Ci. e Mov** 2016;24(2):182-196.

Luiz Gustavo Bonatto Rufino¹
Evando Carlos Moreira²
Silvano da Silva Coutinho³
Cristiano de Sant Anna Bahia⁴

¹UNESP Rio Claro

²Universidade Federal de Mato Grosso

³UNICENTRO

⁴Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Ilhéus Bahia

RESUMO: Por meio de uma revisão de literatura objetivou-se ampliar as compreensões sobre as competições esportivas de forma crítica a partir da congruência de perspectivas atreladas aos processos de ensino e aprendizagem nos contextos do esporte educacional. Buscou-se inicialmente apresentar os resultados do levantamento de estudos em periódicos e teses e dissertações que investigaram o desenvolvimento das competições esportivas na perspectiva do esporte educacional. A análise se deu em 7 revistas científicas (com estratos entre A2 e B2) e no banco de teses e dissertações da Biblioteca Digital (BDTD) com o recorte temporal entre os anos de 2000 a 2014. Apenas 8 artigos e 6 trabalhos monográficos (sendo todas dissertações de mestrado) foram encontrados e posteriormente analisados, trazendo assim o panorama do estado da arte das pesquisas científicas sobre competições esportivas à luz de perspectivas pedagógicas. Na segunda parte do estudo, procurou-se discutir possíveis lacunas provenientes da relação entre competição e ensino de esportes. Para tanto, três aspectos foram abordados: o primeiro com relação ao esporte educacional, o segundo acerca das competições esportivas e o terceiro abrangendo especificamente as possíveis relações entre as competições esportivas à luz do esporte educacional. Conclui-se que o número de investigações acerca das competições esportivas ligadas ao esporte educacional é ainda muito incipiente, o que demonstra a necessidade fundamental de ampliação de estudos tendo em vista a importância da conjuntura esportiva brasileira atual, bem como a potencialidade proveniente de novos olhares acerca da relação das competições com a pedagogia do esporte. Por fim, a partir dos dados analisados destaca-se que o ensino do esporte educacional e das competições esportivas depende, sobretudo, da concepção de desenvolvimento humano, social e cultural que se objetiva com a prática pedagógica.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Esporte Educacional; Competições Esportivas.

ABSTRACT: Through a review of literature this study aimed to enlarge the comprehensions about sports competitions from the congruence of perspectives linked to processes of teaching and learning in the context of sport education. Initially, we sought to present the results of a survey of studies published in journals and thesis and dissertations that investigated the development of sports competitions from the perspective of educational sport. The analysis was done in 7 scientific journals (with strata between A2 and B2) and in national database of thesis and dissertations (BDTD) under the period between 2000 and 2014. Only 8 papers and 6 monographic studies (all dissertations) were found and subsequently analyzed, bringing in this way the panorama of the state of art of scientific researches about sports competitions in the light of pedagogical issues. In the second part of the study, we sought to discuss possible gaps from the relation between competitions and sports' teaching. Therefore, three aspects were discussed: sport education, sports competitions and, finally, possible relations between sports competitions in the light of sport education. We concluded that the number of investigations about sports competitions related to educational sport is still very incipient, which demonstrates the fundamental need to expand studies once the importance of the Brazilian sports scenario nowadays and the potential from new looks on the relationship of competition with sport pedagogy. Finally, from the data analyzed it is emphasized that sports' teaching and sports competitions, basically, depends on the conception of human, social and cultural development aimed with pedagogical practice.

Key Words: Sport Pedagogy; Sport Education; Sports Competition.

Recebido: 20/04/2014

Aceito: 18/02/2016

Contato: Luiz Gustavo Bonatto Rufino - gustavo_rufino_6@hotmail.com

Introdução

A relação entre o esporte e a competição é tão imbricada a ponto de sua indissociabilidade ser algo realmente difícil de ser concebida na sociedade atual. Tal relação é muitas vezes evidenciada quando a competição e o esporte são utilizados como sinônimos, como se todo evento esportivo fosse, *per si*, uma prática competitiva. No entanto, é preponderante a ampliação das compreensões sobre suas relações, sobretudo quando se objetiva estabelecer perspectivas críticas aos processos de ensino e aprendizagem do esporte educacional.

A inserção das competições esportivas na prática pedagógica do esporte educacional nos mais diversos contextos pode provocar indagações que incidem em implicações às ações profissionais. Ou seja, entre outros questionamentos é possível destacar: como o esporte educacional pode relacionar-se com as competições esportivas? É possível estabelecer processos competitivos quando o objetivo está centrado no esporte educacional? Como compreender as competições neste contexto? Ainda, nessa perspectiva, podemos arrolar: de que forma as áreas da Educação Física e das Ciências do Esporte no Brasil tem compreendido as relações entre as competições esportivas à luz da pedagogia do esporte e, mais especificamente, no que corresponde ao esporte educacional?

Esses questionamentos são fundamentais para que sejam desmistificadas algumas incompreensões ainda relacionadas à perspectiva das competições esportivas, ampliando a compreensão de seus sistemas complexos¹. Essa condição permite avançarmos para além de duas concepções tradicionais que muitas vezes se fazem presentes e determinantes sobre o entendimento desse fenômeno: por um lado, a que conclama as competições como sendo a perspectiva mais importante do ensino do esporte e, por outro lado, aquela que a nega, como sendo a causadora de todos os males provocados pelo esporte.

Bento² afirma que a forte vinculação dos esportes com a necessidade de se atingir a eficácia e os altos rendimentos esportivos fez com que se focalizassem constantemente os processos de treinamento e planejamento ligados às competições, o que muitas vezes

colaborou para que fossem deixadas em um segundo plano as questões de ordem pedagógica e educacional. Ou seja, historicamente, as análises acerca do fenômeno da competição esportiva estiveram fortemente vinculadas com o esporte de alto rendimento, de modo que as preocupações com as potencialidades pedagógicas fossem pouco presentes tanto na pesquisa quanto na própria prática profissional ligada ao ensino do esporte.

Buscando superar possíveis lacunas provenientes dessa relação, a área da pedagogia do esporte no Brasil tem procurado fortalecer o debate acerca do desenvolvimento do ensino do esporte, incluindo o esporte em sua esfera educacional. Contudo, é importante que possamos compreender em que medida e de que forma a pesquisa científica brasileira tem procurado investigar a relação do esporte educacional com as competições esportivas, de modo a estabelecer um panorama que permita entender de forma mais aprofundada essa relação. Como premissa, estabelece-se que a análise possa colaborar com novas formas de compreensão do fenômeno competição esportiva à luz da pedagogia do esporte em um contexto social atual no qual essa temática tem tomado boa parte das preocupações midiáticas e acadêmicas, bem como de políticas públicas e também dos megaeventos esportivos e de seus possíveis legados para a área pedagógica. Dessa forma, não devem ser excluídas preocupações didáticas, fundamentais para uma perspectiva de formação humana ligada ao ensino dos esportes, nas quais as competições estão relacionadas.

Assim, objetivou-se com o presente estudo ampliar as compreensões sobre as competições esportivas a partir da congruência de perspectivas atreladas aos processos de ensino e aprendizagem nos contextos do esporte educacional. Especificamente, buscou-se ainda discutir possíveis lacunas provenientes da relação entre as competições e o ensino dos esportes à luz da análise do estado da arte da produção científica sobre esse tema no Brasil.

Materiais e Métodos

O presente estudo caracteriza-se como de revisão de literatura, objetivando analisar quantitativa e qualitativamente o cenário da produção científica brasileira acerca do tema das competições esportivas na perspectiva do esporte educacional. A pesquisa apresenta-se com o delineamento indireto e bibliográfico, em que os dados foram coletados por meio de revisão sistemática de literatura de artigos científicos e teses e dissertações sobre a temática³. Como recorte temporal foram selecionados artigos e teses e dissertações entre os anos de 2000 até 2014.

Tendo em vista os procedimentos metodológicos utilizados, para a seleção dos trabalhos foram contemplados os seguintes critérios de inclusão: a) estudos publicados na língua portuguesa; b) artigos publicados em revistas indexadas na área da Educação Física com Qualis entre A2 e B2; c) teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação durante o recorte temporal correspondente (2000 até 2014) e disponibilizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); d) terem relação com a temática do esporte educacional, das competições esportivas e da pedagogia do esporte.

Foram também utilizados alguns critérios de exclusão na seleção e análise dos trabalhos que

compuseram o *corpus* de investigação desse estudo. A saber: a) estudos e relatos de experiência em forma de trabalhos de conclusão de cursos de graduação; b) estudos que não foram publicados ou não estão disponibilizados nas bases de dados analisadas; c) artigos que não estavam completos e nem disponibilizados online; d) estudos que relacionavam o tema das competições esportivas com o alto rendimento.

Para tanto, primeiro foi realizada uma busca na base de dados online da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia – IBICT, bem como em sete periódicos nacionais, todos reconhecidos pelo portal QUALIS/CAPES – Plataforma Sucupira e classificados entre os estratos de A2 e B2 (o ano-base de referência no portal correspondeu ao ano de 2014). Todas as revistas analisadas apresentam identidade epistemológica com a área da Educação Física, sendo específicas desse campo. Esses periódicos mantêm como diretrizes nos seus respectivos escopos a publicação de artigos nas mais diversas vertentes da Educação Física, Ciências do Esporte e Movimento Humano, com forte relação com as subáreas das ciências humanas, sociais e pedagógica. Dessa forma, as seguintes revistas apresentadas no quadro 1 foram analisadas.

Quadro 1. Revistas analisadas, instituições responsáveis e respectivos Qualis.

REVISTAS	INSTITUIÇÕES	QUALIS
Revista Movimento	Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	A2
Revista Motriz	Departamento de Educação Física – Universidade Estadual Paulista – UNESP Rio Claro	A2
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Escola de Educação Física e Esporte – USP São Paulo	B1
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE	B1
Revista da Educação Física	Departamento de Educação Física – Universidade Estadual de Maringá	B1
Revista Pensar a Prática	Faculdade de Educação Física e Dança – Universidade Federal de Goiás	B2
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS e Universidade Católica de Brasília – UCB	B2

Fonte: elaborado pelos autores, 2015

Além das revistas, analisou-se também a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, a qual apresenta os trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação no Brasil e reconhecidos institucionalmente.

A pesquisa na base de dados foi realizada com a inclusão das palavras-chave como unitermos e índices booleanos: *esporte educacional*; *competições esportivas*; *festivals esportivos*. Após a seleção dos materiais por meio dos títulos, resumos, palavras-chaves ou mesmo no corpo dos textos, houve análise acerca dos que de fato vertiam sobre a perspectiva das competições esportivas na relação com o esporte educacional, estes considerados para as análises. Sendo assim, desconsiderou-se os manuscritos que não se relacionavam com o tema específico do presente estudo (por exemplo: competições esportivas no alto rendimento).

Após a quantificação do número de artigos em cada um dos periódicos analisados, além do banco de teses e dissertações, os materiais encontrados foram classificados em categorias temáticas que permitiram compreender o panorama do que foi produzido no recorte temporal analisado (2000-2014). Com a estipulação das categorias, foi possível analisar as interfaces de produção e divulgação dos resultados oriundos sobre o tema das competições esportivas. Discutiu-se também os resultados em cada uma das categorias analisadas e, posteriormente, buscou-se averiguar o delineamento geral dos artigos, visando identificar o “estado da arte” da produção acadêmica sobre esse assunto.

Finalmente, procedemos a uma análise qualitativa do panorama encontrado acerca das relações entre esporte educacional e competições esportivas. Para isso, três eixos de discussão foram desenvolvidos. São eles: 1) Esporte educacional: em busca de compreensões; 2) Competições esportivas: breve contextualização histórica e as possíveis implicações de algumas visões dicotômicas; 3) Competições esportivas na perspectiva do esporte educacional: possíveis convergências.

Resultados e Discussão

Tendo em vista a organização dos dados referentes às análises tanto quantitativas quanto qualitativas, dividimos os resultados e discussões em quatro tópicos diferentes. Apresentamos inicialmente as análises dos trabalhos encontrados, trançando assim o panorama do estado da arte. Em um segundo momento, investigamos de forma mais aprofundada primeiramente os conceitos e fundamentações do esporte educacional; posteriormente discorreremos sobre as competições esportivas; por fim, de forma mais propositiva, procuramos articular de modo mais enfático as relações entre competições esportivas e esporte educacional, tendo como fundamentação os estudos sobre pedagogia do esporte.

A produção científica acerca das competições esportivas: análise quantitativa e qualitativa

Após a análise nas bases de dados online das revistas investigadas e no banco de teses e dissertações constatou-se uma baixa quantidade de publicações pautadas na relação entre competições esportivas e o esporte educacional. Foram encontrados apenas 27 estudos sobre esporte educacional e uma quantidade ainda menor sobre competições esportivas, com 14 trabalhos. Na tabela 1 está descrito o número total de trabalhos encontrados tanto acerca do esporte educacional de modo geral, quando com relação às competições esportivas relacionadas à pedagogia do esporte.

Os dados encontrados na presente análise corroboram com os estudos de Reis *et al.*⁴ quando analisaram o esporte educacional como tema da produção de conhecimento em algumas revistas científicas brasileiras. Nesse estudo os autores encontraram apenas 19 trabalhos entre os anos de 1998 e 2013. Eles ainda salientam que a maioria das investigações tem se caracterizado como mais analíticas do que propositivas, fato que necessita ser alterado, trazendo um revigoreamento à área, bem como um adensamento ao debate sobre essa vertente tão importante ao esporte, relacionado à sua esfera educativa.

Com relação ao recorte estabelecido no presente estudo, de acordo com nosso objetivo, procuramos entender a dinâmica da produção de modo mais voltado

ao tema das competições esportivas. Nesse sentido, foi possível constatar que a relação entre competição na perspectiva do esporte educacional é ainda muito

incipiente apresentando poucas análises publicadas nos veículos escolhidos.

Tabela 1. Dados encontrados em cada uma das bases de dados analisadas.

BASE DE DADOS	ESPORTE EDUCACIONAL	COMPETIÇÕES ESPORTIVAS
Revista Movimento	4	2
Revista Motriz	3	1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	4	0
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	0	0
Revista da Educação Física	1	1
Revista Pensar a Prática	6	2
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	2	2
Banco de teses e dissertações	7	6
TOTAL	27	14

Fonte: elaborado pelos autores, 2015

Um primeiro elemento importante para o debate acerca da baixa produção é que esse número não é proporcional ao incremento das produções da área nos últimos 14 anos (período de tempo analisado). Desse modo, destaca-se que nos últimos anos mais revistas têm procurado analisar as diferentes subáreas da Educação Física, fato que pode ser evidenciado pelo aumento no número de edições dos periódicos, número de artigos em cada edição, além do incremento no número de cursos de pós-graduação, bem como de credenciamento de docentes que orientem nesses programas, ocasionando em aumento no número de defesas de teses e dissertações. Aparentemente, todas essas iniciativas não corroboraram com a confluência de perspectivas que permitissem maiores investigações sobre o tema das competições esportivas e sua relação com o esporte educacional.

Além disso, é preciso compreender historicamente o lastro de relação que o tema das competições esportivas apresenta com o esporte de alto rendimento². Essa relação histórica pode ter colaborado com certo processo de “naturalização” da relação entre esporte de alto rendimento e a competição. Essa assertiva pode ser uma das explicações para a falta de investigações que levassem em consideração como compreender as competições em outras formas de manifestação do esporte – como no de participação ou no educacional.

A partir da incidência de produção científica encontrada, tanto nos artigos dos periódicos quanto nas dissertações – uma vez que nenhuma tese sobre esse tema foi encontrada durante o período – foi possível compreender também algumas categorias em termos de eixos que tem sido destacado sobre a relação das competições com o esporte educacional. A figura 1 ilustra percentualmente as categorias encontradas.

A partir dos dados encontrados, podemos destacar que a maior parte dos estudos se referiram às competições na iniciação esportiva com 36% de frequência. Isso significa que boa parte das preocupações e análises nas investigações está circunscrita na busca por formas alternativas de se competir e desenvolver disputas baseadas em lógicas para além dos modelos claramente estabelecidos para as competições do esporte de alto rendimento.

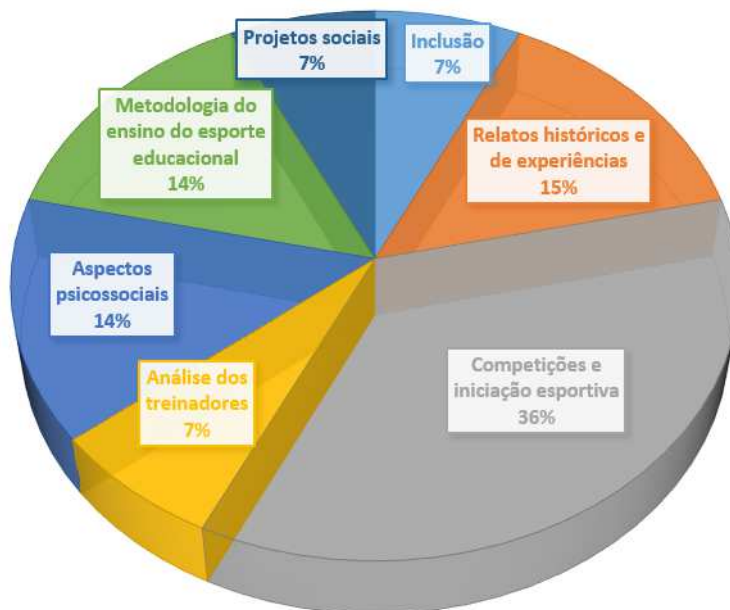
Na sequência, localizamos estudos que faziam análises históricas sobre competições e festivais ou relatavam experiências de possibilidades pedagógicas para as competições, com 15% de frequência. A análise dos aspectos psicossociais relacionados ao âmbito competitivo bem como formas de compreensão da metodologia de ensino do esporte educacional que congregue as competições esportivas apresentaram cada um 14% de frequência. Finalmente, um conjunto de estudos buscou compreender como os treinadores

compreendem as competições esportivas, a perspectiva da inclusão ou ainda como é possível desenvolver o esporte competitivo em projetos sociais, cada qual com 7% de frequência.

Esses dados ilustram que parte considerável das pesquisas buscou caracterizar como as competições esportivas têm sido desenvolvidas na iniciação, tema que tem sido uma preocupação constante da literatura, sobretudo no que corresponde as preocupações com temas

como a especialização precoce, por exemplo. Contudo, corrobora-se com Reis *et al.*⁴ acerca do caráter mais ilustrativo ou diagnóstico de parte dos estudos, em detrimento de formas mais propositivas de se estabelecer um alargamento nas compreensões científicas sobre como podem ser desenvolvidas formas assertivas e pedagógicas de realização de competições esportivas nos mais variados contextos de atuação e intervenção profissional.

Figura 1. Categorias analisadas acerca da relação entre competições esportivas e esporte educacional



Fonte: elaborado pelos autores, 2015.

Esses dados apresentam-se como grandes desafios para a área da Educação Física brasileira à medida que o aumento nas investigações científicas sobre as competições esportivas pode contribuir com o fortalecimento do debate sobre esse tema. Destaca-se também que as preocupações em relação a atual conjuntura brasileira sobre como prover legados positivos do ponto de vista crítico e educativo para os megaeventos esportivos passa, invariavelmente, por uma ampliação das compreensões em como desenvolver as competições esportivas de modo pedagógico em cada uma das manifestações do esporte – alto rendimento, participação ou educacional.

Esporte educacional: em busca de compreensões

Uma vez que o número de produções científicas tanto sobre esporte educacional, quanto sobre competições esportivas encontrado foi baixo, procuramos,

a partir de agora, compreender as relações e implicações que os dados encontrados podem trazer para um alargamento dos entendimentos acerca das competições esportivas. Para isso, inicialmente, analisamos alguns conceitos básicos sobre esporte educacional, para que seja possível subsidiar formas de fortalecimento de sua relação com a esfera da competição esportiva.

O esporte é um fenômeno social, cultural e, acima de tudo, humano. Tal condição confere a ele inúmeras interpretações e formas de experiência e, a que nos propomos abordar é o esporte educacional. O esporte neste sentido “se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica”⁵ (p. 70).

Ao nos referirmos de esporte educacional, a primeira concepção que surge é a de que o “*esporte educa*”. Contudo, tal afirmação não deve desconsiderar as múltiplas estratégias e formas de ensiná-lo. Ou seja, tudo

depende dos meios utilizados para acessá-lo, vivenciá-lo, aprendê-lo e apreendê-lo, para que seja possível apropriar-se criticamente dos múltiplos sentidos e significados vinculados aos esportes.

Os princípios norteadores do esporte educacional devem proporcionar às crianças e adolescentes possibilidades diferenciadas de participação, respeito, inclusão, cooperação, co-educação e co-responsabilidade, buscando a formação da cidadania por meio de processos de educação⁶.

O esporte educacional deve permitir aos indivíduos a apropriação de cultura, a ampliação das relações sociais, culturais, emocionais, cognitivas, bem como outras que surjam e se transformem/ alterem a partir do contato com as experiências esportivas. Contudo, quando se aborda o esporte educacional, é fato que temos o esporte como origem, visto o conjunto de conhecimentos organizados e sistematizados pela sociedade e a possibilidade de apropriação pelos indivíduos que a compõe⁷.

Não se pode negar ainda a influência que o esporte de rendimento exerce sobre as diversas formas de praticar esporte e, especificamente, o esporte educacional. Assim, a forma de ensinar/ abordar o esporte deve considerar a sua dimensão educativa, social, cultural e humana, mas para isso, a mediação do professor é essencial, para que os valores do esporte de rendimento não se sobreponham aos valores educacionais.

Moreira e Pereira⁷ ressaltam que para a compreensão do esporte enquanto um elemento de apropriação da cultura é necessário ensinar mais do que gestos e técnicas esportivas, devendo-se também entender o contexto sócio-cultural. Além disso, é necessário um olhar crítico aos valores e atitudes ensinados pelo esporte. Nas palavras dos autores é preciso superar o “discurso simplista de valores como disciplina, respeito, confiança, dentre outros que se associam ao ensino do esporte”⁷ (p. 3).

Assim, estabelecemos uma analogia entre o que Freire⁸ indica para o ensino do futebol com o ensino do esporte educacional de forma geral. Dessa forma é fundamental “*ensinar esporte a todos*”: qualquer criança ou jovem pode aprender esporte, ele é para todos e não

para alguns; “*ensinar bem esporte*”: não basta ensinar a todos, deve-se ensinar bem, permitindo o aprendizado dos diversos elementos do esporte, das diferentes estratégias e métodos que permitam o aprendizado; “*ensinar mais que esporte*”: devemos olhar para além da prática propriamente dita, comprometendo-se com uma educação em valores, com o ser humano, com a apropriação e educação de atitudes, favorecendo a compreensão da complexidade do universo esportivo, os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais; “*ensinar a gostar de esporte*”: o ensino do esporte educacional deve se caracterizar pela ludicidade, garantindo satisfação, alegria, deixando de lado a rotina, a técnica e a prática burocrática do esporte, não deixando de considerar os princípios pedagógicos.

Freire⁸ ainda destaca a necessidade de utilização de quatro princípios metodológicos que favorecerão o aprendizado: a racionalização de aula, ou seja, é fundamental que o ambiente seja organizado, dirigido para o aprendizado, favorecendo, permitindo e ampliando o contato com a prática propriamente dita; praticar e pensar, isto é, para fazer e fazer bem, é necessário compreender o que se faz, como se faz e por que se faz, isso garantirá um aprendizado significativo, para além do simples fazer; desequilíbrio cognitivo, que permitirá sair de uma condição estável, de algo que se conhece para o desconhecido, permitindo novos processos cognitivos que gerarão novos aprendizado; educação para a autonomia, tal condição requer um ambiente cooperativo, onde o professor tenha e compartilhe as responsabilidades com os alunos, construindo regras e normas de convivência, permitindo a identificação, respeito e valorização da condição do outro.

Dessa forma, entende-se que o esporte educacional deve superar a submissão ao rendimento, às mídias e tecnologias e as demais influências que existem. Isso não significa desconsiderá-las, mas sim, “utilizá-las” de forma crítica, consciente, intencional, em favor do tratamento pedagógico contextualizado e dos valores e princípios salientados.

A posição ocupada pelo professor é fundamental para que os valores e princípios sejam “perseguidos”, sob

pena de que a sua não obtenção seja prejudicial às crianças e jovens, pois a má condução das ações do que se julga esporte educacional pode ser mais comprometedor do que a busca dos princípios do esporte de rendimento.

Faz-se necessário ainda, considerar o esporte educacional como uma estratégia para o desenvolvimento humano, a partir do atendimento de suas necessidades. Além do mais, deve ser considerado como uma prática e aprendizado da cultura, permitindo aos indivíduos a reinvenção cultural, considerando as formas de manifestação, os interesses e os contextos sociais⁹.

Assim, as competições esportivas, ancoradas na compreensão de um esporte educacional que favoreça o desenvolvimento humano em suas múltiplas potencialidades, ganha sentidos e significados amplos, desmistificando a ideia de que as mesmas são perversas e nefastas à consecução dos objetivos de humanização social que desejamos. Contudo, é necessário compreendermos de modo mais apropriado as competições esportivas, como veremos a partir de agora.

Competições esportivas: breve contextualização histórica e as possíveis implicações de algumas visões dicotômicas

As competições esportivas apresentam relações fortemente construídas ao longo da história, tendo as ações de jogar e de competir muitas vezes tratadas como sinônimos. Para Huizinga¹⁰, quando jogamos, competimos sempre por alguma coisa – a vitória, ou seja, jogamos tendo em vista conquistarmos determinada projeção sobre os demais.

Huizinga¹⁰ vai mais longe e ressalta que os homens jogam para serem os primeiros em algo, competindo com os outros para demonstrarem sua superioridade. No entanto, o autor destaca que quanto mais séria é a competição, mais distante do universo lúdico e, consequentemente, do jogo, ela se encontra.

Da mesma forma, Marques¹¹ aponta que para o entendimento da criança e do jovem, competição e esporte se confundem. Ou seja, a competição passa a ser o sentido primordial do esporte, tratados como sinônimos, provocando desdobramentos na forma de se praticar

atividades esportivas regidas pela lógica da competição sob o modelo do alto rendimento.

No entanto, é preciso compreender uma questão fulcral: as relações entre esporte e competição não surgiram “do nada” e nem são “obras do acaso”, mas se constituíram a partir de processos historicamente complexos que ecoam e nos influenciam até hoje. Essas relações foram analisadas por estudiosos e pesquisadores das mais diversas áreas como filosofia, sociologia, pedagogia, Educação Física e ciências do esporte, dentre outras. É importante considerar também que há ainda uma série de divergências provenientes das análises das mais variadas correntes teóricas, o que proporciona um ambiente “instável” de compreensões.

Como Reverdito *et al.*¹² apontam, a temática da competição, historicamente, alimenta uma série de desavenças teóricas entre os pesquisadores da área da Educação Física, pedagogia e ciências do esporte. Dessa forma, muitas vezes encontramos a dicotômica polarização entre os que são favoráveis às competições e aqueles que são contrários ou não favoráveis a sua realização.

Ao analisarem historicamente as interfaces entre brincadeira, jogo e esporte de competição, componentes da cultura lúdica humana, Knijnik e Knijnik¹³ concluem que as competições modernas apresentam raízes ritualísticas bastante consolidadas em determinadas sociedades e possuem características que as tornam atualmente um fenômeno de massas. Os autores admitem ainda que as competições são hoje um dos maiores chamarizes da indústria do entretenimento, influenciando inclusive culturas lúdicas de diferentes sociedades.

Nesse embate de ideias, compreendemos que a competição, entendida como disputa interativa de indivíduos ou grupos sociais (times, equipes, por exemplo) em prol de ações permeadas pela esfera do desafio, é um dos principais elementos relacionados às características dos esportes de alto rendimento, juntamente com inúmeros outros tais como a institucionalização e universalização das regras, regulamentação por órgãos como confederações,

igualdade aparente de condições para ambos os envolvidos, entre uma série de outras questões¹⁴.

Se diversas características dos esportes, como número de jogadores, espaços para a prática, entre outras podem – e devem – ser transformadas e ressignificadas para o ensino do esporte educacional, por que as características competitivas também não poderiam passar por tais modificações estruturais? Ou seja, as transformações que corroborem com uma pedagogia que proporcione realmente formas de ampliação das visões de mundo dos praticantes passam também por modificações nas perspectivas das competições.

Para que tais transformações ocorram, é necessário que se compreendam as possibilidades pedagógicas das competições esportivas. Isso requer, indubitavelmente, intervenções ativas e consistentes dos profissionais envolvidos nas ações pedagógicas esportivas para que tais objetivos sejam alcançados, visto que as competições não educam e nem contribuem para a construção da cidadania por si só, mas é preciso que haja intervenções em prol de seus objetivos. Para isso, é fundamental que o professor assumam-se enquanto educador e que promova intervenções sociais com os educandos, inclusive na esfera política, almejando cumprir os processos formativos necessários para a construção da cidadania e do pensamento crítico¹⁵.

Em consonância com tal perspectiva, salienta-se que as competições não devem ser vistas nem como o resultado final do processo de intervenção pedagógica, nem como reprodução dos modelos encontrados no alto rendimento. Elas devem ser compreendidas como um meio para a inclusão de todos os participantes por meio do esporte educacional, que deve ocorrer antes, durante e após sua realização. Enquanto meio, as competições devem possibilitar que os envolvidos nas ações pedagógicas do esporte educacional estejam imbricados em formas de competir que priorizem, acima de tudo, os valores e princípios educacionais.

Bracht *et al.*¹⁶ afirmam que a disseminação de pedagogias progressistas gerou possibilidades para problematizar o esporte, mas trouxeram mal-entendidos que colocam o esporte e a competição como negativos ao

processo de aprendizado, o que tornou superficial a análise destes fenômenos. Para os autores “se o esporte aliena, reproduz valores capitalistas, torna-se premente desviar dele e de tudo que ele traz de ‘negativo’: o treino, as regras a serem cumpridas, as técnicas esportivas e a competição”¹⁶ (p. 48).

No entanto, em termos pedagógicos, algumas das características das competições necessitam ser ressignificadas, tendo em vista um aproveitamento mais ampliado de suas possibilidades geradoras. É aí que o esporte educacional pode apropriar-se das competições e convergir propostas significativas que contribuam com a prática pedagógica.

Sobre as competições esportivas De Rose Júnior e Korsakas¹⁷ (p. 251) indagam: “como lidar com as questões inerentes a ela e que, muitas vezes, passam a ser inibidoras da aprendizagem quando não organizadas e estruturadas de forma adequada às necessidades dos praticantes?”. De fato, este questionamento ressalta a necessidade de organização e estruturação das competições tendo em vista adequá-las aos anseios dos praticantes, bem como dos objetivos propostos. Estes objetivos, por sua vez, devem ser adequados aos pressupostos do esporte educacional, convergindo em processos que gerem possibilidades de compreendê-las enquanto mais um elemento de ensino e aprendizagem, não sendo, no entanto, a única finalidade.

Ao final de uma dada competição, por exemplo, é importante que se estabeleçam discussões, análises, reflexões e sínteses com e pelos participantes sobre uma série de implicações propiciadas. Isso significa discutir não só os resultados obtidos, mas as maneiras de se organizar o evento (se houve pontualidade, organização, divulgação do evento, etc.), passando também pelas aprendizagens proporcionadas por todas as etapas relacionadas ao seu processo de construção. Ou seja, a competição na perspectiva do esporte educacional deve ser compreendida como uma construção coletiva de todos aqueles que estão imbricados com a prática pedagógica. A partir de agora buscaremos estabelecer maiores relações entre competições esportivas e o esporte educacional.

Competições esportivas na perspectiva do esporte educacional: possíveis convergências

De acordo com Marques¹¹, a compreensão acerca das competições esportivas é caracterizada por um elevado “experimentalismo pedagógico”, buscando-se propostas competitivas que melhor se adéquem às características e necessidades de crianças e jovens em formação. O autor aponta ainda que as atuais propostas são capazes de analisar o que não queremos com relação às competições esportivas, mas apresentam dificuldades na estipulação de ações concretas para adequá-las e qualificá-las à luz de uma prática pedagógica reflexiva. Discussão semelhante é descrita por Scaglia e Gomes¹⁸ ao analisarem a importância de se refletir sobre o jogo, o esporte e as competições para crianças e jovens, ainda que os autores relatem haver poucos estudos sobre esta temática.

Embora ainda sejam necessários mais estudos, tanto a literatura nacional quanto internacional tem demonstrado, por meio de uma série de análises e proposições, as potencialidades pedagógicas das competições esportivas para o ensino e a aprendizagem do esporte educacional^{19;20;21;22;23}.

A convergência de tais proposições está na necessidade e importância de uma adaptação às regras e formas de se compreender as competições esportivas para adequá-las a pressupostos educacionais. Marques¹¹, por exemplo, relata que não se trata de suprimir a competição da esfera esportiva, mas de considerar interesses, expectativas e necessidades de quem participa desse processo. Para o autor, essa forma de compreensão é uma maneira “de construir uma competição que não apenas corresponda à sua vontade de manifestar as suas capacidades, mas seja também compatível com as suas aptidões e competências”¹¹ (p. 76-77).

Scaglia e Gomes¹⁸, por sua vez, admitem que se as competições dos mais jovens apresentam regras inflexíveis, tendo por espelho o esporte de alto rendimento, pouco se conseguirá no sentido de envolvê-los como ambientes que sejam propícios para a aprendizagem. Por esse fato, Marques¹¹ ressalta a importância de desconstruirmos os modelos de

competições atuais, sem receio de descaracterizá-los, sendo necessário modificar sua natureza de modo que se tornem espaços de socialização e aprendizagem, independente das ações binárias de vitória ou derrota. Tal fato levou De Rose Júnior²⁴ a considerar até mesmo as competições como elementos promotores de fontes de estresse no esporte.

Dessa forma, tal qual assegura De Rose Júnior e Korsakas¹⁷ (p. 260) “aprender pela competição é possível”. No entanto, é necessário que essa competição seja adaptada de modo a permitir que aprendizagens significativas aconteçam promovidas por meio das ações conjuntas entre todos os envolvidos. Ainda na perspectiva da aprendizagem por meio das competições, Scaglia e Gomes¹⁸ afirmam que os jovens ao competirem devem saber que o jogo tem um fim em si mesmo, promovido pela satisfação em jogar por meio de disputas justas que permitem que, independente do resultado, os envolvidos possam sair, mais inteligentes e mais capazes de resolver os problemas enfrentados durante o jogo.

As competições são parte integrante do que se deve aprender com e pelo o esporte. Os processos educativos que permeiam o esporte educacional, ao desconsiderar a esfera competitiva, limitam suas possibilidades interventivas, críticas e criativas. Adaptações às competições são necessárias e devem coadunar com pressupostos educativos coerentes em termos de objetivos e metodologias. Sendo assim, como aponta Higuera²⁵ é fundamental que os participantes compreendam os processos realizados na competição muito mais do que o resultado advindo de sua realização.

Sadi *et al.*²³ consideram que para que sejam ampliadas as possibilidades pedagógicas esportivas, é fundamental que elas estejam associadas à jogos, festivais e brincadeiras. Para os autores, essas associações podem ser melhor alcançadas por meio de competições locais, embora eles não negligenciem outras formas de interação competitiva. Ainda para estes autores é possível promover o envolvimento dos pais e responsáveis pelos participantes no contexto do esporte educacional no acompanhamento das atividades esportivas desenvolvidas

por meio das competições a partir de inúmeras vivências e possibilidades de participação.

Com isso, o foco central das competições é a socialização entre os diferentes participantes. Enquanto forma de socialização, busca-se a máxima participação e empenho de todos em prol da construção de contextos diversificados de aprendizagem. Como salientam Bento, Garcia e Graça²⁶ é preciso recriar os contextos relacionados ao ensino dos esportes para que as ações competitivas sejam propulsoras de aprendizagens significativas que permitam analisar, interpretar e compreender as diferentes formas de ação lúdico-esportivas e não elementos de exclusão que pouco contribuem com práticas educativas.

Reverdito *et al.*¹², corroborando com a necessidade de ressignificações para a competição esportiva educacional, apontam que o tratamento pedagógico deve partir de um novo olhar sobre as maneiras de organizá-la, bem como suas intenções educativas e metodológicas, seus conteúdos e critérios de avaliação, priorizando o sujeito do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o tratamento pedagógico da competição no esporte educacional deve assegurar que as intenções pedagógicas subjacentes e as condutas e os princípios estipulados devem estimular ações formativas em prol de formas mais ampliadas de aprendizagem. As afirmações sobre modificações nas égides das competições somente se sustentam se estiverem alicerçadas em condutas que coadunem com os pressupostos formativos do esporte educacional, objetivando a inclusão de todos os participantes, compreendendo as formas de se relacionar e socializar por meio do esporte, buscando a ampliação das visões de mundo.

Há um amplo espectro de condutas que indicam fortemente a importância fundamental da contextualização dos modelos competitivos para o esporte educacional e que devem ser ressignificadas nos mais diversos contextos formativos. No entanto, é preciso compreender de modo mais ampliado possibilidades concretas de como realizar tais modificações.

Para Siedentop²² é importante que todos os participantes vivenciem experiências esportivas autênticas, fato que requer ir além dos aspectos vinculados ao ensino dos elementos técnico-táticos. Para isso, o autor salienta a importância da divisão das turmas em equipes que participam dos campeonatos ao mesmo tempo em que desenvolvem ações paralelas relacionadas, como realização da arbitragem dos demais, registro das estatísticas, entre outros aspectos, vinculados às competições.

Uma das maiores maneiras de convergir ações pedagógicas às competições esportivas no esporte educacional está em ampliarmos as funções e papéis desempenhados em seus processos de efetivação. Quando desenvolvemos competições esportivas, temos a possibilidade de implementar quantos papéis e quantas formas de atuar?

Siedentop, Hastie e Mars²¹, dissertando sobre essa questão admitem que as competições esportivas abarcam uma grande quantidade de papéis diferentes indo muito além dos participantes (individuais ou equipes) que competem entre si. Essa complexidade de relações envolvidas deve ser posta à tona para os processos de construção e implementação de competições esportivas.

González e Fraga¹⁹, afirmam que um dos principais objetivos do ensino do esporte educacional é permitir que os alunos participem também do processo de planejamento e administração de suas experiências esportivas. Os autores salientam que para atingirem essa meta, é preciso que criemos condições para que seja possível a experimentação de diversos papéis que compõem o universo competitivo de determinada modalidade. Na opinião dos autores, quando os participantes “conseguem incorporar outros papéis além do de jogador, passam a se sentir mais responsáveis pelo andamento do conjunto das atividades previstas em aula, e colaboram mais intensamente para o sucesso de sua equipe, mesmo quando não estão jogando”¹⁹ (p. 97).

González e Fraga¹⁹ apontam uma série de papéis possíveis aos participantes das atividades competitivas tais como técnico, capitão da equipe, observador (*scout*), árbitro, secretário (responsável pela súmula), responsáveis

pelos materiais e “gandulas”, assessor de imprensa do campeonato, entre muitas outras opções. Nos contextos formativos do esporte educacional é necessário fomentar as ações permeadas pela esfera competitiva que abarquem esses e outros papéis relacionados às competições, permitindo que os alunos aprendam mais sobre a complexidade dos condicionantes que a regem, bem como contribuindo para com que mais alunos se identifiquem com uma ou mais funções.

Outra associação destacada pelos autores está relacionada à possibilidade de permitir aos participantes das competições tomarem decisões acerca dos diferentes processos que a constituem²⁵. Uma forma de realizar tal procedimento é simbolizada pela estratégia do tribunal. Para os autores essa estratégia permite que haja discussões sobre temas polêmicos a partir de dinâmicas em grupo. Para que seja possível, o professor deve dividir a turma em dois grupos de discussão sobre temas polêmicos, tais como “esporte é saúde”, por exemplo, enquanto que um terceiro grupo de três alunos responsabiliza-se pelo júri¹⁹.

Finalmente, destacamos que as ações competitivas no esporte educacional devem ser acompanhadas de discussões e reflexões sobre cada procedimento realizado. Desde o processo de elaboração das chaves e divisão dos grupos, passando pelo acompanhamento da arbitragem, divulgação, entre outros, devem ser formados pelos próprios alunos em comissões designadas por afinidades ou divisões aleatórias, mas que conjuguem dinâmicas de discussão entre todos, para que eles possam acompanhar as ações desenvolvidas. Ampliando-se as visões sobre as competições é possível também maximizar as possibilidades de socialização e aprendizagem no esporte educacional, contribuindo com os processos formativos nos mais diversos contextos de atuação.

Considerações finais

O esporte educacional, embasado nas premissas de tratamento pedagógico crítico, precisa ser compreendido na sua relação entre indivíduos e sociedade, permitindo conhecê-lo histórica e socialmente a partir da construção

cultural, promovendo o direito à democratização e acesso à prática²⁷.

Para que as competições esportivas tendo como base o esporte educacional sejam tratadas pedagogicamente, é necessária uma mudança de paradigma sobre o papel do esporte na sociedade, entendendo-o como um fenômeno social e ao mesmo tempo excludente quando vivenciado a partir dos eixos do esporte de rendimento. Assim, devemos repensar a elaboração e execução das competições esportivas a partir da (re)construção da prática com a participação ativa de todos os envolvidos, com critérios qualitativos inclusivos.

Dessa forma, os dados encontrados na presente investigação permitem considerar que a área da Educação Física no Brasil tem se debruçado de forma muito incipiente no estabelecimento de relações efetivas entre as competições esportivas no âmbito do esporte educacional. Tal fato é reforçado pela pequena quantidade de estudos e pesquisas, tanto nos periódicos analisados quanto nas dissertações encontradas nos últimos 14 anos, fato que indica a necessidade de uma mudança de postura e um olhar mais aprofundado sobre esse tema que é de suma importância para gerar transformações significativas em como se compreende o ensino do esporte, bem como em suas potencialidades pedagógicas contemporâneas, levando-se em consideração sua diversidade de participantes e de locais e contextos de prática.

Para ampliar as compreensões sobre as competições esportivas de forma crítica a partir da congruência das perspectivas atreladas aos processos de ensino e aprendizagem nos contextos do esporte educacional, os atores envolvidos necessitam avançar na prática pedagógica, oferecendo vivências diversas, as quais, por sua vez, não reproduzam meramente o esporte de rendimento, mas modifiquem regras, espaços, quantidade de participantes e regulamentos de forma a construir novos jogos e eventos.

Ainda, é importante que haja uma maior articulação entre as propostas práticas inovadoras no desenvolvimento das competições esportivas com as pesquisas científicas rigorosamente conduzidas, perspectiva que a literatura internacional tem buscado

desenvolver cada vez mais^{21;22}. Nesse sentido, indicamos a necessidade dos professores e pesquisadores da área da Educação Física e Ciências do Esporte se engajarem na produção e publicação de experiências e iniciativas relacionadas às competições esportivas embasadas no esporte educacional, explicitando as fundamentações de tais processos, os percursos metodológicos utilizados e os resultados e limites encontrados. Isso pode propiciar um importante arcabouço de informações e experiências que, ao serem democratizadas e tornadas públicas, podem contribuir com subsídios para outros processos semelhantes. Alguns exemplos provenientes dos mais diversos contextos de atuação no Brasil precisam ser incentivados e divulgados para que haja alterações efetivas nos paradigmas até então apresentados²⁸.

Afinal, que esporte educacional queremos? Que competições esportivas são as mais adequadas para o processo de apropriação do conhecimento pelo esporte? Quais as congruências entre o esporte educacional e as competições esportivas? Tais respostas dependem da concepção de esporte educacional e de competições

esportivas que temos e queremos. Esta concepção será determinante para as tomadas de decisão realizadas.

Abordar as competições esportivas tendo como pano de fundo o ensino do esporte educacional implica reconhecermos sua contribuição para o desenvolvimento pleno das potencialidades dos participantes. Assim, ao utilizarmos a competição esportiva como uma estratégia de ensino podemos ensinar mais do que o esporte, mais que técnicas, táticas, socialização e competição. Devemos permitir a compreensão do esporte como uma prática que o considera em todos os seus múltiplos sentidos e significados. Isso dependerá da intenção pedagógica que temos e almejamos. Os caminhos são inúmeros, porém necessitam ser trilhados para que as relações entre esporte e competição possam tornar-se cada vez mais críticas e criativas, possibilitando o desenvolvimento humano em seus múltiplos sentidos.

Referências

1. Lebed, F. System approach to games and competitive playing. *European Journal of Sport Science*, v. 6, n. 1, p. 33-42, 2006.
2. Bento, J. O. Da pedagogia do desporto. In: Tani, G.; Bento, J. O.; Petersen, R. D. S. *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 26-40.
3. Marconi, A. M.; Lakatos, E. M. *Metodologia do Trabalho Científico*. 7ed. São Paulo: Atlas, 2008.
4. Reis, N. S.; Santos, S. A.; Carneiro, F. H. S.; Matias, W. B.; Athayde, P. F. A.; Mascarenhas, F. O esporte educacional como tema da produção de conhecimento no periodismo científico brasileiro: uma revisão sistemática. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 3, jul./set. 2015.
5. Castellani Filho, L.; Soares, C. L.; Taffarel, C. N. Z.; Varjal, E.; Escobar, M. O.; Bracht, V. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 2009.
6. Tubino, M. J. G. *Estudos Brasileiros sobre o Esporte – Ênfase no esporte – educação*. Maringá: Eduem, 2010.
7. Moreira, E. C.; Pereira, R. S. Esporte educacional: potencialidades e perspectivas. *Connection Line*, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2012.
8. Freire, J. B. *Pedagogia do futebol*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
9. Melo, J. P. de.; Dias, J. C. N. S. N. Fundamentos do Programa Segundo Tempo: entrelaçamentos do esporte, do desenvolvimento humano, da cultura e da educação. In: PERIM, G. L.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). *Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática*. Maringá, Eduem, 2009. p. 17-41.
10. Huizinga, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
11. Marques, A. Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e de educação. In: Gaya, A.; Marques, A.; Tani, G. *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
12. Reverdito R. S.; Scaglia, A. J.; Silva, S. A. D.; Gomes, T. M. R.; Pesuto, C. L.; Bacarelli, W. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. *Pensar a prática*, v. 11, n. 1, p. 37-45, jan./jul., 2008.
13. Knijnik, J. D.; Knijnik, S. F. Sob o signo de Ludens: interfaces entre brincadeira, jogo e os significados do esporte de competição. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 12, n. 02, p. 103-109, jun. 2004.
14. Helal, R. *O que é sociologia do esporte*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
15. Bracht, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 62- 68, 1986.
16. Bracht, V.; Caparróz, F. E.; Fonte, S. S. D.; Frade, J. C.; Paiva, F.; Pires, R. *Pesquisa em ação: educação física na escola*. Ijuí: Unijuí, 2003.
17. De Rose Júnior, D.; Korsakas, P. O processo de competição e o ensino do desporto. In: Tani, G.; Bento, J. O.; Petersen, R. D. S. *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
18. Scaglia, A. J.; Gomes, R. M. O jogo e a competição: investigações preliminares. In: Venância, S.; Freire, J. B. (Org.). *O jogo dentro e fora da escola*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 140-156.
19. González, F. J.; Fraga, A. B. *Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar*. Erechim, RS: Edelbra, 2012.
20. Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J.; Montagner, P. C. (Org.). *Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados*. São Paulo: Phorte, 2012.
21. Siedentop, D.; Hastie, P. A.; Mars, H. *Complete Guide to Sport Education*. Champaign: Human Kinetics, 2011.
22. Siedentop, D. *Sport Education*. Champaign, IL: Human Kinetics, 1994.
23. Sadi, S. R.; Freire, J. B.; Scaglia A. J.; Souza, A. J. *Pedagogia do esporte*. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação à Distância, 2004.
24. De Rose Júnior, D. A competição como fonte de estresse no esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 10, n. 04, p. 19-26, out. 2002.
25. Higuera, J. L. V. Equidad y Educación Física. Una estrategia inclusiva en la escuela y en la educación no formal. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 33, n. 1, p. 1-08, 2003.
26. Bento, J. O.; Garcia, R.; Graça, A. *Contextos da Pedagogia do desporto*. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

27. Bracht, V. Cultura Corporal e esporte escolar: fator de inclusão e desenvolvimento social? IN: Rezer, R.(Org). Fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.
28. Bahia, C. S.; Campos, K. C. S.; Medeiros, A. G. Jogos Escolares da Rede Pública da Bahia: Análise dos Avanços e Limites da Etapa Regional – Ilhéus-Bahia. Anais... XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE/CONICE). Tema: Identidade da Educação Física e Ciências do Esporte em Tempos de Megaeventos. Brasília- DF. Agosto, 2013.